

Ângulo de Contato de Infiltrantes Resinosos Experimentais Com Partículas Bioativas

Zanini MM*, Favarão J, Correr-Sobrinho L, Sinhoreti MAC, Correr AB

Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Departamento de Odontologia Restauradora. SP, Brasil.

E-mail: mauriciomattezanini@gmail.com

Resumo

O objetivo do trabalho foi avaliar a influência da adição de partículas bioativas e da matriz resinosa no ângulo de contato (AC) de infiltrantes resinosos. Foram preparadas duas matrizes resinosas (100%TEGDMA e 75%TEGDMA/25%BisEMA) e o infiltrante resinoso comercial ICON foi utilizado como controle. Os infiltrantes foram avaliados sem adição de partículas, com adição de partículas de nano-hidroxiapatita (HAP) ou biovidro 45S5 (BAG-45S5), nas concentrações de 10 ou 15% em volume. Para a mensuração dos ângulos de contato foi utilizado goniômetro GBX Instrumentation Scientific com câmera acoplada. Gotículas dos infiltrantes foram despejadas em esmalte dental bovino polido por meio de uma micro seringa e, após 10 s, uma imagem foi registrada e analisada usando um software para análise do formato da gota, determinando o ângulo de contato ($n=6$). Os dados foram submetidos à análise de variância 2 fatores e teste de Tukey ($\alpha=0,05$). A adição de partículas não influenciou o AC no infiltrante 100%TEGDMA, mas significativa redução do ângulo de contato foi observada quando HAP foi adicionada em ICON e HAP 10% foi adicionada em 75%TEGDMA/25%BisEMA. AC significativamente menor foi encontrado para 100%TEGDMA e 75%TEGDMA/25%BisEMA comparado a ICON, exceto quando BAG-45S5 15% e HAP 15% foram adicionados. Concluiu-se que a adição de partículas bioativas não prejudica (aumenta) o ângulo de contato dos infiltrantes resinosos ao esmalte dental, mas menor AC foi encontrado para os infiltrantes com matriz resinosa experimental.

Palavras-chave: Esmalte Dentário. Viscosidade. Resinas Compostas.

Apoio: CNPq